

REVISTA NOVA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

*Sthéfani Marinho de Carvalho*¹

Orientadora: Profa. Dra. Del Carmen Daher

Mestranda

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que deseja propor um estudo acerca de como vem sendo construído discursivamente o conceito de qualidade aplicado a educação– Objetivo geral de pesquisa. Os *corpora* são um conjunto de matérias jornalística que tem como tema educação/qualidade, a saber, um conjunto selecionado de matérias da revista Nova escola (Fundação Victor Civita / Editora Abril). A pesquisa é fundamentada com o aporte teórico da Análise do Discurso, ou AD, campo da linguística e dos estudos enunciativos. Porém, neste momento, não abordarei os conceitos teóricos que fazem parte da pesquisa, e sim, o que me motivou a pesquisar, os objetivos pretendidos com a futura pesquisa, as características da revista analisada e como vem sendo recortado *os corpora*.

PALAVRA CHAVE: qualidade na educação, análise do discurso, revista Nova Escola.

Introdução

¹ Professora de Língua Portuguesa na Fundação Municipal de Niterói (FME) e na Secretaria de Educação e Cultura de Itaboraí (SEMEC); Mestranda em Estudos da Linguagem – Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós graduada em Leitura e Produção de Textos (UFF); Licenciada em Letras com habilitação Português/Espanhol. E-mail: sthefani_nv@hotmail.com

Atualmente, um dos assuntos mais discutidos no que diz respeito a educação, se referem à qualidade da Educação Brasileira. Assunto de ambientes formais ou informais, nas redes sociais, em diálogos sobre as políticas públicas do nosso país, nas greves, nos discursos políticos, entre outros, sempre tem alguém falando que a educação do nosso país precisa melhorar e essa melhora vem de uma educação de qualidade

A revista Nova Escola, por exemplo, é uma revista conhecida por tratar de assuntos educacionais e por isso tem grande representatividade junto aos sujeitos escolares. Ela traz em suas edições, diversos artigos a respeito do tema, incluindo, comparações sobre a qualidade das escolas públicas em relação as privadas. Diante disso, entende-se a importância de se verificar como o tema vem sendo abordado.

Afinal, Segunda a revista, o que seria uma escola de qualidade? As críticas sobre a qualidade referem-se a que características? Estrutura física, profissional, segurança ou a todos estes? Que sentidos são atribuídos quando se fala em qualidade na educação?

Como vem sendo construído discursivamente o conceito de qualidade aplicado a educação— objetivo geral de pesquisa.

Pretendo fundamentar o trabalho com o aporte teórico da Análise do Discurso, ou AD, campo da linguística e os estudos enunciativos. Porém, neste momento, trago neste trabalho os capítulos direcionados a justificativa e objetivo da pesquisa; as características da revista Nova Escola; como vem sendo feito o recorte do *corpus*; por onde começar, capítulo destinado a explicar algumas considerações importantes a respeito de como darei início a análise futura, as considerações finais e por fim, as possíveis referências bibliográficas.

Justificando

Partindo do pressuposto de que as mídias em geral desempenham o papel de mediar os leitores com a "realidade", ou seja, a mídia se mostra hoje uma força suasória, pretende-se identificar e analisar os discursos da mídia, em especial, da revista Nova Escola, em relação a qualidade na educação pública e privada.

Como professora, pude observar que uma das polêmicas que diz respeito a educação é a questão da qualidade. Ao realizar leituras de revistas direcionadas ao

público docente, pude perceber que este tema tem sido frequente e o que me chamou atenção foi a indefinição de qualidade em algumas expressões encontradas, além de perceber que muitas das vezes me deparo com textos em que se dirige insistentemente a culpa do fracasso escolar ou mesmo a qualidade da educação pública aos professores, estrutura, qualificação profissional e condições de trabalho.

Ao comparar a qualidade de escolas públicas e particulares, não é difícil imaginar um grande abismo separando esses dois grupos. De um lado, as instituições privadas, com melhor infraestrutura, professores de ponta e, por consequência, alunos com aprendizagem garantida. Do outro, salas sucateadas, professores mal pagos e mal formados e crianças deixadas completamente de lado. Infelizmente, essa imagem distorcida é cada vez mais comum no país - e é extremamente prejudicial à Educação brasileira. (FUNDAÇÃO VICTOR CÍVITA, março de 2013).

Diante do exposto fica a reflexão: O que se compreende por educação de qualidade? Por meio de que critérios é possível atribuir qualidade a escola pública e privada? Quem define que a escola pública ou a privada tem qualidade: o mercado, pesquisas, a instituição escolar, os professores ou a mídia? Após tais questionamentos, senti a necessidade de propor um projeto de pesquisa para observar e analisar como vem sendo construído discursivamente esse conceito de qualidade aplicado a educação—objetivo geral de pesquisa.

A análise, portanto, pretende identificar que efeitos de sentido são produzidos a partir dos posicionamentos da revista em questão. Pois, meios de comunicações têm como um de seus principais papéis informar o leitor e tentar o máximo possível o aproximar da realidade existente sobre tal fato, todavia, o mais importante a se pensar não é o que foi dito, mas como foi dito e como ele vem produzindo sentidos. Levando em consideração os estudos da AD, o que interessa é “o que o texto organiza em sua discursividade, em relação à ordem da língua e das coisas. Não analisamos o sentido do texto, mas como o texto pode produzir sentidos”, como afirma Orlandi (1998, p. 11).

A AD articula o social, linguístico e o histórico, portanto, a Análise do Discurso não trabalha com o conteúdo e sim com o sentido, podendo afirmar então que esses sentidos são pré-construídos.

Nesta perspectiva, proponho fazer uma pesquisa fundamentada na Análise do Discurso, abordando as formações e funcionamentos discursivos, tendo como objetivo geral:

Identificar como vem sendo construído discursivamente o conceito de qualidade aplicado a educação na revista nacional Nova Escola e como objetivos específicos:

1. Selecionar e analisar *os corpora* que trazem formações discursivas sobre qualidade da educação;
2. Comparar as diferentes formas em que a palavra "qualidade" se inscreve no *corpus*;
3. Interpretar e descrever as formas de inscrição da palavra qualidade.

É com alegria que apresento: A Nova Escola pela Nova Escola

A revista Nova Escola surgiu no ano de 1986, ou seja, são 31 anos de sua existência, destinada aos profissionais da educação, tem como parte editorial escrita pela Fundação Victor Civita (organização sem fins lucrativos), integrante da Abril, destacando em sua primeira edição o principal objetivo de sua fundação:

É com alegria e uma certa dose de orgulho que lhe entregamos o número 1 da Nova Escola – resultado de um velho sonho e de um longo trabalho de uma equipe de experimentados jornalistas e profissionais da Educação. Esperamos que a revista – que não é nem deseja ser uma publicação pedagógica – cumpra os objetivos que inspiram sua criação: fornecer à professora informações necessárias a um melhor desempenho do seu trabalho; ... integrá-la ao processo de mudança que ora se verifica no país; e proporcionar uma troca de experiências e conhecimentos entre todas as professoras brasileiras de primeiro grau. (FUNDAÇÃO VICTOR CÍVITA, ano I, nº 1, março de 1986, p. 5)

Vale lembrar, que, na mesma edição, o presidente Victor Civita afirmou que o lançamento da revista foi resultante do apoio de algumas empresas privadas. Mesmo passados tantos anos, a revista ainda mantém o mesmo objetivo:

contribuir para a melhoria do ensino fundamental, divulgando informações que contribuam diretamente para a formação e o

aperfeiçoamento profissional dos professores. Com esta revista [...] os professores têm acesso às novidades da área e às experiências dos maiores especialistas em educação do Brasil e do exterior (FUNDAÇÃO VICTOR CÍVITA, n. 169, 2004, p.6).

Na época de criação, acontecia muitas mudanças no país, inclusive, no que diz respeito a democratização da educação.

Nesse momento de redemocratização do país é lançado o primeiro número da revista 'Nova Escola, com o discurso de que a 'educação para todos' poderia ser a solução para os problemas nacionais. Por isso, era preciso 'informar', 'apoiar' e 'atualizar' o professor brasileiro. E a revista 'Nova Escola' se disponibilizava a ser o suporte desta informação, veiculando seus ideais de educação, de professor, de alunos, de escola e de sociedade. (RIPA, 2010, p. 106)

Desde que foi fundada, a Nova Escola, é distribuída em escolas públicas brasileiras de forma gratuita, proporcionando, portanto, 220 mil escolas a receberem a revista e, aos que gostariam de ter acesso, poderiam comprar nas bancas a preço de custo, segundo os editores. Estabelecendo, então, uma ampla circulação entre toda comunidade escolar, podendo ser considerada a única revista educacional que grande parte dos docentes tem acesso.

Seus conteúdos são voltados para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e aborda assuntos que diz respeito ao cotidiano escolar, suas edições contam com relato de experiências, entrevistas com especialistas, projetos educacionais e até mesmo premiações aos "melhores" professores na seção professor nota 10.

Suas tiragens são mensais, produzindo dez edições por ano, pois, nos meses de recesso escolar a revista não é publicada. Hoje, são mais de 415.000 periódicos impressos, o que faz da Nova Escola ser a maior revista educacional do país, segundo seus editores.

Além da revista impressa, a Nova Escola, possui seu site para acesso na internet, apresentando outros recursos além dos que possuem nas impressas, como por exemplo, plano de aula, vídeos e notícias.

Bueno (2007), afirma que a revista possui características bem parecidas a outras revistas do grupo Abril, como na formatação da capa e suas chamadas atrativas, suas cores vibrantes e acrescenta:

há grande popularização em seus conteúdos, além de sempre trazer alunos e professores felizes e sorridentes “um pressuposto básico é exaustivamente repetido: os problemas educacionais sempre podem ser resolvidos, bastando que para isso cada um faça a sua parte” (BUENO, 2007, p. 303).

Bem parecida com as outras revistas de entretenimento do Grupo Abril, é de praxe da Nova Escola "dar o direcionamento" de como o professor deve agir ou não frente aos muitos desafios que poderá encontrar na sua carreira docente. Mais parece, um tutorial de como se comportar ou não, como fazer, por onde começar, etc., e, assim, como Bueno afirma, basta fazer a sua parte para os problemas educacionais serem resolvidos. Se a adolescente, o homem de negócios e a mulher precisam respectivamente das revistas *Capricho*, *Exame* e *Nova*; para o professor, a *Nova Escola*, onde encontrará dicas, conversas entre especialistas, projetos e até soluções para problemas educacionais. Perante o exposto, fica a reflexão: Diante de tamanha pluralidade e heterogeneidade, existe receita pronta para a educação?

Vale aqui ressaltar que, a *Nova Escola* é escrita por uma grande empresa editorial e seus autores são jornalistas, que, necessariamente não são ligados à área da educação, ou seja, não é escrito/publicado por pessoas ligadas à Educação.

Da seleção do corpus

Para efeitos de organização do estudo realizado, esta pesquisa pretende ser dividida em algumas partes. Na primeira, uma coleta de dados será realizada, ou seja, o *corpus* a ser analisado serão coletas de matérias jornalísticas da revista *Nova Escola online*, selecionadas, portanto, como um recorte inicial, cabe aqui lembrar que o *corpus* passará por uma primeira seleção do tema educação de qualidade.

Assim sendo, busquei as publicações e as classifiquei em quatro grupos: artigos específicos, matéria de capa, outras sessões e edições especiais.

O período selecionado para analisar as revistas é de setembro de 2008 a março de 2013. Esse recorte cronológico foi selecionado por ser o período que mais encontrei o tema em destaque. Porém, pretendo fazer com orientação, um recorte maior, ou seja, um recorte em que o corpus seja mais sucinto, respeitando, portanto, o tempo previsto para finalização do curso e da pesquisa.

A revista Nova Escola propaga 10 edições por ano e durante a seleção do *corpus*, pude eleger as seguintes edições: setembro e novembro de 2008, maio de 2009, março e abril de 2010, janeiro e fevereiro de 2011 e maio de 2012. Logo, até o momento, temos somente oito edições selecionadas.

Para ter acesso as revistas, utilizei a biblioteca da escola em que trabalho, a qual possui muitos exemplares, e, fiz uma busca pelo próprio site da Revista Nova Escola. A minha investigação fundamentou-se, inicialmente, a partir de alguns temas, eles são: qualidade/educação/educação pública/educação privada. A escolha destes eixos justifica-se no fato de ser o fio condutor nas discussões sobre a qualidade da educação.

A escolha dos artigos das revistas a serem analisadas foram por meio dos títulos, e, para que fossem selecionados, teriam que ter temas que fossem voltados para a questão da pesquisa em análise, porém, quando havia incerteza sobre o título, fiz leituras superficiais para que pudesse confirmar se estava dentro da proposta.

Em breve, pretendo fazer uma leitura descritiva de cada texto selecionado para efetivar as peculiaridades especificando o autor, tipo de artigo, tema, número da revista, se existe alguma reportagem de capa em relação ao tema, entre outros. E depois dessa disposição de dados, passo para a análise, em que busco nos artigos através dos conceitos da AD, a disseminação sobre a qualidade da educação.

Sabe-se também que o material bibliográfico exposto neste presente trabalho é um referencial inicial e que se necessário haverá alterações e acréscimo para melhor organização e auxílio na pesquisa, portanto, esta pesquisa se trata também de uma pesquisa bibliográfica.

Por onde começar?

Pretendo dar início a análise do que já foi selecionado, e, para isso, tenho o conhecimento de que devo estar atenta e reflexiva as questões que diz respeito aos documentos (*corpus*), aos procedimentos que serão tomados quanto a esses documentos, e os conceitos e critérios de escolha.

É importante também não se deter somente aos artigos encontrados até aqui, mas, as imagens e outras pistas que irão permitir dissertar sobre o que pretendo pesquisar.

Por esse motivo, tendo por base os princípios da análise do discurso, a pesquisa será voltada para o título, as imagens e o texto. Visto que, todos os aspectos da matéria são expressões discursivas, por esse motivo, considera-se pertinente a análise textual e de imagem.

Considerações finais

Neste trabalho, podemos observar que, foram expostos o que motivou a pesquisa e os objetivos que desejam-se ser alcançados. Para tanto, em primeiro momento, uma pesquisa do perfil da revista Nova Escola foi necessária. A revista é de maior circulação quando se fala no âmbito educacional, e, devido ter parceria com o Ministério da Educação, possibilita a ampla divulgação da mesma em escolas públicas de todo território nacional.

A seleção dos *corpora* já está sendo realizada e em breve farei o recorte inicial, para então, entendermos quais padrões medem a qualidade e o que se entende por qualidade na educação. Pois, de modo geral, tenho a impressão que o assunto é tratado de modo grosseiro, talvez seja, porque temos muito falado sobre o assunto e avançado tão pouco.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso*. (In: Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P 11-23)

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
_____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Dialogismo, polifonia e enunciação*. In: FIORIN, José Luiz & BARROS, Diana Luz Pessoa de (orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BUENO Sinésio Ferraz. *Semicultura e educação: uma análise crítica da revista Nova Escola*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 300-307, ago. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782007000200010&lng=p t&nrm=iso. Acesso em 10 de outubro de 2012.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1997.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1998.

GUIMARÃES, Maria Helena C. *Problemas institucionais do ensino público*. São Paulo: Braldel Papers, 2007.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. *A Análise do Discurso: conceitos e aplicações*. In: ALFA. Revista de Lingüística (39):13-22, SP, EDNUESP, 1995.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2574.

LIBÂNEO, José Carlos et alii. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. *Nouvelles tendances en analyse du discours*. Paris: Hachette, 1987.

_____. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1993.

ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes. 1999

REVISTA NOVA ESCOLA ON LINE. Disponível em: <http://acervo.novaescola.org.br/politicas-publicas/favor-escola-publica-736876.shtml>
[Acessado em 10/09/2016](#)

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Fundação Victor Civita, 1996 (n.1).
_____. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2004-2006.

RIBEIRO, Darcy. *Nossa escola é uma calamidade*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

RIPA, Roselaine. *Nova Escola – a revista de quem educa: a fabricação de modelos ideais do ser professor*. 2010, 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

SACRISTÁN, J. G. *A educação que ainda é possível*. Porto Alegre: Artmed, 2007.